

Divisões e desentendimentos dentro do gabinete israelense sobre a conduta e prioridades da guerra contra o Hamas atingem um novo 5 patamar

As tensões e desentendimentos dentro do gabinete israelense sobre a conduta e prioridades da guerra contra o Hamas têm sido 5 uma constante desde o início da crise. Agora, essas divergências estouraram, revelando um novo nível de vitriolo público, assim como 5 um ultimato de um dos três membros do gabinete de guerra, enquanto o conflito de sete meses potencialmente entra **arenaesportiva bet** 5 uma nova fase.

O plano Gantz de seis pontos

No sábado, Benny Gantz, o líder do Partido da Unidade Nacional, que se 5 juntou ao gabinete de guerra após o ataque do Hamas **arenaesportiva bet** outubro, exigiu até 8 de junho a adoção de 5 um plano de seis pontos. Esse plano garantiria o retorno de reféns israelenses, a desmobilização do Hamas e a desmilitarização 5 da Faixa de Gaza.

Também levaria à criação de um governo alternativo para Gaza, "uma administração americana-europeia-árabe-palestina" que "criaria as bases 5 para uma alternativa futura que não é o Hamas ou [Mahmoud] Abbas," o Presidente da Autoridade Palestina.

O plano Gantz também 5 garantiria o retorno de residentes deslocados por ataques do Hezbollah, a milícia apoiada pelo Irã no Líbano, e medidas para 5 garantir que os judeus ultraortodoxos possam ser recrutados para o serviço militar da mesma forma que qualquer outro cidadão. Isso 5 tem sido uma linha vermelha para o direito religioso no gabinete israelense.

Reações políticas

Em resposta, o gabinete do primeiro-ministro disse **arenaesportiva bet** 5 um comunicado que "as condições impostas por Benny Gantz são palavras esvaziadas, cujo significado é claro: o fim da guerra 5 e uma derrota para Israel, o abandono da maioria dos reféns, a preservação do Hamas e a criação de um 5 Estado palestino".

Desde então, os ataques mútuos estão sendo trocados, expondo as fissuras na política israelense e as animosidades pessoais que 5 permeiam o governo.

Israel invade Rafah: uma jogada mal-advogada?

Israel encerrou meses de especulação aterrorizante na noite de segunda-feira ao mover tanques para o Rafah Crossing entre Gaza e o Egito. Ao meio-dia, o exército havia reivindicado o controle da travessia e a operação perto da cidade de Rafah havia começado.

A jogada parece mal-advogada. Os aliados de Israel advertiram que atacar Rafah traria nova desgraça para mais de um milhão de palestinos abrigados lá. Na quarta-feira, o presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou que cortaria o suprimento de armas necessário para um ataque total, representando a maior ameaça americana aos interesses de Israel **arenaesportiva bet** décadas. Embora Israel alegue que deve entrar **arenaesportiva bet** Rafah para destruir quatro batalhões do Hamas lá, mesmo especialistas israelenses duvidam de que a operação será um jogo-chave: pode ser "tático no melhor dos casos", de acordo com uma figura ehemalige Mossad, e uma vez

que terminar, o Hamas provavelmente voltará a entrar, como fez **arenaesportiva bet** outras partes de Gaza.

Então, por que o governo de Israel seguiu **arenaesportiva bet** frente? O primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, insistiu repetidamente que o assalto a Rafah é essencial para alcançar a "vitória total". O termo elusivo está suposto a significar a destruição das capacidades militares e de governo do Hamas e o retorno dos reféns israelenses mantidos pelo Hamas. No entanto, se Israel escolher esse caminho, deve reconhecer o que a estratégia de "vitória total" significou até agora na prática.

Até ao momento, a perseguição da guerra pelo governo não destruiu o Hamas. A avaliação do IDF de que ele matou 10.000-14.000 combatentes é amplamente considerada exagerada; e pode incluir qualquer homem morto da idade certa. O Hamas ainda controla o destino dos reféns, que estão se deteriorando e morrendo na captividade.

A política de "vitória total" do governo levou à maior isolamento global na história de Israel. Antes do anúncio de Biden, o Canadá e a Itália anunciaram a cessação de novas exportações de armas para Israel. A Colômbia cortou laços diplomáticos e a Turquia anunciou um boicote comercial, que ela pode ainda suspender, mas a ameaça é uma bomba econômica e diplomática. Israel está acusado de genocídio no Tribunal Internacional de Justiça e o espectro de mandados de prisão do Tribunal Penal Internacional paira.

O zeitgeist global encarrega Israel como um paria, demonstrado **arenaesportiva bet** protestos de estudantes de campus nos EUA, Reino Unido e Europa, ou vaias desmoralizantes para o cantor de Israel, Eden Golan, no Eurovision. Acadêmicos israelenses estão sendo excluídos de fóruns internacionais. As cancelamentos de linhas aéreas dificultam a viagem, consolidando o sentimento de isolamento.

Fim da guerra

Terminar a guerra não pode ser reduzido ao sofrimento de ceder ao Hamas; traria uma longa lista de ganhos para Israelis e Palestinos.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: arenaesportiva bet

Palavras-chave: **arenaesportiva bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-21